

Delfim: cara feia não adianta

por Milton Coelho da Graça
de Nova York

"Se cara feia adiantasse, os países devedores não teriam problemas." Ainda sem saber da nota oficial do governo brasileiro, foi essa a resposta do ministro do Planejamento, Delfim Netto, aos jornalistas brasileiros, ontem por volta do meio-dia, em Washington, quando lhe foi perguntado por que motivo o Brasil não reagia com maior vigor à alta dos juros.

Sorridente, Delfim falou com os correspondentes pouco depois de conversar com o presidente do Banco Mundial, A. W. Clausen, e afirmou ter recebido garantias de que o Brasil receberá neste ano do banco o mesmo volume de recursos de 1983, cerca de US\$ 1,2 bilhão. E, como, segundo disse, está tudo bem nas relações com o banco, ninguém entendeu a razão exata de sua viagem a Washington.

Delfim qualificou de "lamentável" o novo aumento da 'prime rate' (taxa básica dos bancos norte-americanos para



Delfim Netto

empréstimos a clientes preferenciais) e disse que os países industrializados precisam urgentemente levar em conta os problemas que a elevação dos juros cria para os países devedores. Mostrando conhecer os temas da reunião dos bancos centrais em Nova York, que se encerrou ontem, o ministro disse que, além da capitalização de uma parte dos juros, a

conferência discutiu a possibilidade de uma taxa fixa de juros nos empréstimos aos países em desenvolvimento.

Delfim explicou que uma solução para a alta dos juros internacionais seria não a capitalização do total de juros, mas, sim, apenas da parcela referente à diferença entre um percentual fixo, acertado com os credores, e as taxas praticadas pelo mercado. Assim como é feito nos empréstimos concedidos pelo BNH, exemplificou.

Para Delfim, a reunião de Nova York teve basicamente o objetivo de discutir idéias para atenuar o impacto do serviço da dívida.

O chefe da assessoria internacional do Ministério do Planejamento, Botafogo Gonçalves, afirmou que a economia brasileira apresentará um resultado positivo neste ano e previu um crescimento entre 1 e 2%.

No fim da tarde, o ministro Delfim Netto teve um encontro com o diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional, Jacques de Larosière.